

## A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA

Luna Maria Barbosa De Sousa <sup>1</sup>  
Mariana Araújo Dos Santos <sup>2</sup>  
Maria Eduarda de Oliveira Lima <sup>3</sup>  
Sandra Raquel Macêdo Almeida <sup>4</sup>  
Yúla Pires Da Silveira Fontenele de Meneses <sup>5</sup>

O Pibid é um Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência do governo brasileiro e visa aprimorar a formação de professores para a educação básica, promovendo a integração entre a educação superior e as escolas públicas. Os estudantes de licenciaturas que participam do Pibid, também conhecidos como “pibidianos”, têm a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar, participar de atividades práticas de ensino e aprendizagem, sob a supervisão de professores experientes (BRASIL, 2010).

Neste cenário, o Pibid para a escola é significativo e promove a interação entre futuros professores e o ambiente escolar permitindo que tragam novas metodologias para a sala de aula, ao proporcionar o acompanhamento de uma vivência real da docência, estimulando o interesse dos estudantes de licenciatura pela carreira de professor. (DARIDO, 2013).

É problema antigo e que até os dias atuais persiste, a escassez de materiais para a implementação de aulas de educação física em escolas públicas, justificando a constante busca por alternativas que venham a suprir este déficit. (MAURICIO; ROCHA; SANTOS, 2021; ABURACHID, 2009). As atividades do PIBID enriquecem o currículo dos estudantes, agregando experiências relevantes para a sua formação profissional (PIMENTA; LIMA, 2019).

A presente experiência emerge da identificação de carência de materiais adequados para a realização de atividades físicas na escola. Diante desta constatação, a professora supervisora em colaboração com os alunos participantes do Pibid de Educação Física, oriundos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Piauí

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [lunasousa@aluno.uespi.br](mailto:lunasousa@aluno.uespi.br);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [marianaaraujosantos@aluno.uespi.br](mailto:marianaaraujosantos@aluno.uespi.br);

<sup>3</sup> Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Educação física da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [mariaedeol@aluno.uespi.br](mailto:mariaedeol@aluno.uespi.br);

<sup>4</sup> Especialista pelo Curso de Licenciatura da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [Sandrinhadrummond@gmail.com](mailto:Sandrinhadrummond@gmail.com);

<sup>5</sup> Doutora, Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [yulapires@ccs.uespi.br](mailto:yulapires@ccs.uespi.br).

reconheceram uma oportunidade diante do problema. Movidos pela determinação de encontrar uma solução para essa necessidade e buscando aprimorar o processo educativo, surgiu a ideia de conceber alternativas criativas de materiais. O que era para suprir uma necessidade virou uma excelente ferramenta de engajamento de todos durante a aula, contando com a participação motivada dos alunos de duas turmas do sétimo ano de uma escola municipal em Tempo integral em Teresina no Estado do Piauí.

Dentro do contexto do projeto pedagógico da escola, as modalidades esportivas que envolvem raquetes foram priorizadas no planejamento de aulas diferenciadas. Esta escolha foi motivada pela escassez de recursos materiais apropriados para a execução regular das práticas esportivas. A escolha pela utilização destes materiais foi guiada não apenas pela pertinente questão da disponibilidade, mas também pela sua notória vantagem no que tange ao baixo custo e à ampla acessibilidade. Por mais que haja uma grande repulsa por partes dos alunos quanto às aulas teóricas de educação física, constatou-se que nesta atividade, em particular, não houve nenhum tipo de recusa, mas sim uma excelente receptividade, aguçando a criatividade durante essa experiência.

O desenvolvimento dessa prática pedagógica implicou a execução de uma série de etapas cuidadosamente delineadas, escolha da matéria prima e de como incluir os alunos de forma que despertasse interesse por parte deles e assim se tornassem protagonistas nas aulas.

As atividades foram estruturadas em cinco fases, com trabalho conjunto da professora supervisora e dos pibidianos: no primeiro momento foi realizada uma reunião de planejamento, onde foram delineados os principais aspectos da atividade em pauta. Nesse contexto, foram definidas as metas, estratégias e os recursos necessários; em um segundo momento a professora supervisora instruiu os alunos sobre a natureza e o funcionamento das aulas, abordando tanto os aspectos teóricos quanto práticos. Além disso, foram explicados detalhadamente os materiais que seriam utilizados ao longo do processo. Logo em seguida os alunos foram divididos em grupos dando partida à execução do processo de confecção de materiais esportivos alternativos. No quarto momento deu-se início as produções, para a confecção das raquetes de tênis. Esta etapa marcou a concretização da atividade prática planejada, onde os alunos puderam aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos anteriormente.

É importante salientar que foram disponibilizados para os alunos moldes, os quais foram reproduzidos em papelão e em seguida cortados. Após cortados, os moldes separados e unidas duas partes, colocando entre elas palitos de churrasco para que assim pudessem ter

estabilidade quando da utilização. Após a secagem da cola, as raquetes foram envolvidas em fita adesiva para conferir maior durabilidade e robustez às raquetes produzidas.

Enquanto um grupo de alunos confeccionou as raquetes o outro produziu as bolas, que foram feitas com folhas de papel A4 usadas, amassadas e envoltas com fita adesiva para uma melhor durabilidade. O quinto momento consistiu em utilização dos materiais confeccionados, com igual empolgação; os alunos foram divididos em grupos no pátio da escola e todos puderam experimentar diferentes formas de manipular as raquetes e reproduzir movimentos dos esportes de raquete.

Dessa maneira, pode-se observar diante do envolvimento e participação dos alunos na atividade proposta, que aulas inovadoras e atrativas podem colaborar com a redução da taxa de evasão nas aulas à medida que cria um ambiente cooperativo proporcionando autonomia e inclusão de todos nas aulas de Educação Física. E para os pibidianos uma experiência exitosa recheada de aprendizado focada na importância do professor supervisor, enquanto facilitador do processo. O propósito de incluir materiais alternativos durante aulas de educação física na escola proporcionou dinâmica diferenciada em sala de aula, promovendo aulas mais descontraídas e produtivas e com maior engajamento dos alunos e de pibidianos.

Pode-se concluir, diante desta vivência do projeto da criação de materiais alternativos no ensino fundamental anos finais na escola, que a participação do Pibid pode motivar e incrementar as aulas de educação física para além de somente práticas em quadras, podendo se transformar em aulas teóricas lúdicas, principalmente atividades em grupo, onde as crianças conseguem explorar bem mais suas ideias e criatividade.

**Palavras-chave:** Educação física; Ensino fundamental; Pibid; Materiais Alternativos.

## REFERÊNCIAS

ABURACHID, Layla Maria Campos; GRECO, Juan Pablo. Esportes de raquete na Educação Física Escolar: uma proposta para crianças e adolescentes. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 135, p. 4, 2009.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Papirus 7ª edição. Campinas – SP: 2013.

MAURÍCIO, Elton Ewerton de Araújo; ROCHA, Pedro Túlio dos Santos da; SANTOS, Victor Cristiano Barros dos. **A construção de materiais alternativos nas aulas de educação física**. 2021.

SEBASTIÃO, Luciane Lima; DOS SANTOS FREIRE, Elisabete. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Pensar a prática**, v. 12, n. 3, 2009.

SOCZEK, Daniel. PIBID como Formação de Professores: reflexões e considerações preliminares. **Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 3, n. 5, p. 57-69, 2011.